

História do Abuso Físico e Sexual em Mulheres com Dor Pélvica Crônica 2

sumo Com ntários d r ndo Mor ir d Ar újo r¹

APKIN, A t i History of physic nd s xu bus in wom n with chronic p vic p in bst trics & Gin co ogy 76(1): 92-95, u y, 1990

P ci nt s com Dor Pé vic Crônic (DPC) t nd m t r um pr v ênci subst nci d p rfis psico ógicos norm is, gum s v z s com históri d d pr ssão /ou xp riênci s disfunctis f mi i r s, st s ch dos não são r tivos à pr s nç ou usênci d p to ogi pé vic d b s T m sido sug rido qu há um r ção ntr buso físico /ou s xu DPC Notou-s qu p ci nt s vítim s d buso s xu pr s nt ri m post riorm nt um fr quênci d qu ix s somátic s, inc uindo, m s não s imit ndo à dor pé vic Tiv mos oportunid d d r guns tr b hos n ár d g stro nt - ro ogi qu d monstr v m um históri d buso físico s xu n infânci ou m is t rdi m nt m muit s p ci nt s com p to ogi s functis g stroint stin is (síndrom có on irritáv , disp si não u c ros , dor bdomin crônic)

pr s nt estudo foi f ito n t nt tiv d v i r pr v ênci d buso físico s xu (n infânci vid du t) m p ci nt s com DPC, n qu s com outros tipos d dor crônic (no p scoço, c b ç , ombro, xtr mid d s, mú tip os oc is, tc) o grupo contro (p ci nt s gin co ógic s ivr s d dor Não houv dif r nç s signific tiv s d id d , st do civi ou ní v sócio- conómico ntr os dif r nt s grupos (DPC, dor s crônic s grupo contro) A m iori (m is d 75%) r m br nc s, d c ss médi n f ix tári d 30

¹ S rviço d S xo ogi do Hospit M t r D i - B o Horizont - MG
c bido m 19 03 91 Aprov do m 09 04 91

a 40 anos. Foram estudadas 31 mulheres com DPC, 142 mulheres com dor crônica e 32 mulheres controle. A análise estatística foi realizada usando do Pearson (χ^2) e Student (t).

Das pacientes com DPC, 39% tinha sido agredida fisicamente na infância. Esta porcentagem foi significativamente maior que a observada em outras pacientes com dor crônica (18,4%) ou controles (9,4%), embora a prevalência de abuso sexual na infância não tenha diferido significativamente entre os grupos (19,4%, 16,3% e 12,5%, respectivamente). A história de abuso físico ou sexual na maioridade foi menos comum e não foi significativamente mais provável de ter ocorrido em pacientes com DPC do que em outras pacientes com dores crônicas ou controles.

Evolução mais detalhada das pacientes com DPC pode ser necessária para avaliar história de abuso, porém no momento não há consenso sobre o que constitui o abuso físico ou sexual. Este fato e mais outros (caracterização homogênea da dor) explicariam os diferentes resultados obtidos por outros estudiosos. Recomendamos aos médicos, considerar a história de abuso em pacientes com algias crônicas, bem como em outras doenças disfuncionais ou psicossomáticas.